

Por Luis Otávio Matias (\*)



Um dos principais patrimônios de uma organização é, sem dúvidas, sua reputação, que pode ter impacto tanto positivo como negativo nos negócios. Independentemente da área de atuação, produto ou serviço ofertado, uma das chaves para o sucesso é estar em conformidade com as regras de mercado e ter comprometimento com a integridade da companhia. A cultura empresarial brasileira, no entanto, ainda está longe de ser referência mundial.

Segundo a ONG Transparency International, que publica todo ano o Índice de Percepção da Corrupção (a mais duradoura e abrangente ferramenta de medição da corrupção no mundo) com 180 países e territórios, o Brasil aparece como o 105º menos corrupto. Em números, uma estimativa do Ministério Público Federal indica que o país perde, anualmente, cerca de R\$ 200 bilhões para a corrupção.

Em 2018, o Brasil caiu 9 posições no índice. A pontuação passou de 37 para 35. Este é o pior resultado desde 2012, quando os dados passaram a ser comparáveis ano a ano, e representa a 3ª queda anual seguida. Para se ter uma ideia, o Brasil é considerado mais corrupto que países como Colômbia, Argentina, Índia, África do Sul, Cuba, Costa Rica, Chile, Bahamas e Uruguai.

Uma das alternativas para mudar esse cenário é a implementação de Compliance nas organizações, que tem a função de monitorar e assegurar que todos estejam de acordo com as práticas de comportamento, que devem ser orientadas pelo Código de Conduta e pelas políticas da companhia. Seja para normas internas, com código de ética, manual de conduta, políticas e procedimentos; ou para normas externas, na contratação de terceiros para executar serviços financeiros, administrativos, contratuais, trabalhistas, ambientais, entre outros, inserir essa cultura dentro de uma companhia é essencial.

A inclusão do Compliance dentro da cultura empresarial pode trazer uma série de impactos e benefícios, como a atração de investimentos, pois profissionais deste ramo querem aplicar em empresas sólidas, com chances mínimas de envolvimento em escândalos. Entre uma companhia que adota um programa de Compliance efetivo e outra que não, as chances de a primeira receber um investimento são maiores.

O fortalecimento da empresa perante o mercado é outra vantagem, uma vez que empresas com Compliance implementado tendem a querer se relacionar somente com outras que também contem com programas semelhantes. Essa prática passa a ser um dos critérios das companhias para selecionar parceiros de negócios, como fornecedores, empresas subcontratadas ou prestadores de serviço.

Outro benefício se relaciona aos colaboradores: em empresas que fazem capacitação em Compliance, os funcionários passam a compreender melhor os riscos e mitigar atos que não estejam em conformidade com as políticas estabelecidas dentro e fora da companhia. Eles enxergam más condutas de fornecedores e prestadores de serviços, por exemplo. Assim, além da criação de um ambiente ético, o treinamento é decisivo na contribuição para a diminuição de riscos de exposição.

Por fim, uma companhia em conformidade com a legislação, com os princípios éticos e com as melhores práticas de mercado, além de beneficiar a todos os envolvidos dentro e fora dela, também contribui com a diminuição da corrupção e, conseqüentemente, com a economia de todo o país.

(\*) **Luis Otávio Matias** é vice-presidente de Negócios da Tecnobank.